

1971

Lettre du Père Louis Alfred Keiling au Gouverneur de l'Evêché - (28-1-1915)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol5>

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1971). Lettre du Père Louis Alfred Keiling au Gouverneur de l'Evêché. In Angola: 1904-1967. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1915 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1904-1967 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU PÈRE LOUIS ALFRED KEILING
AU GOUVERNEUR DE L'EVÊCHÉ

(28-I-1915)

SOMMAIRE — *Voyage à Evale. — Situation très difficile pour la mission. — Visite au soba Mandume. — Désastre de Cafima. — Reprise de la mission du Kwanyama.*

Ex.^{mo} Rev.^{mo} Sr.

Como já o comuniquei a V. Ex.^a Rev.^{ma} por carta particular, apesar dos acontecimentos e das tristes consequências deles, pude felizmente levar a efeito a minha projectada viagem ao Evale, onde cheguei em 22 de Dezembro e onde ainda estou, aguardando a resposta aos meus ofícios ao Ex.^{mo} Sr. Comandante da expedição, em que lhe expus o fim da minha vinda a estas terras no intuito de cumprir com as ordens de V. Rev.^{ma} e com as intenções do Ex.^{mo} Sr. Governador Geral.

Infelizmente, porém, as circunstâncias não são de molde a negociações desta natureza. Pois como V. Rev.^{ma} diz bem em seu ofício N.º 211, de 31 de Dezembro de 1914 — «tudo tem de ficar suspenso por agora, aguardando melhores dias».

Serão eles para muito breve ou para muito tarde? Não me compete a mim dizê-lo; sendo certo, contudo, que o abandono precipitado das fortalezas desta região deve naturalmente dificultar as operações, não só pelo péssimo efeito moral produzido no gentio, como pelo incalculável número de munições que deixou em seu poder.

Pelo que é da retirada da guarnição militar do Evale em particular, saberá V. Rev.^{ma} o perigo que correu esta missão

em fazer causa comum com ela, recolhendo-a, dando-lhe abrigo, provendo-a de mantimentos, recebendo-lhe as feridas e guiando-a sob escolta, sã e salva, até Cassinga.

A audácia dos gentios não teria conhecido limites nesses dias, como o prova o aniquilamento infligido por eles à infeliz guarnição de Cafima. Foi o prestígio moral da Missão, apoiado na amizade do Soba Mandume, que nos valeu. Não só sustiveram os Evals as fúrias da perseguição logo que a força entrou em terreno da Missão, mas, tendo eles depois preparado nova cilada novamente a meio caminho de Cassinga, desistiram do intento apenas viram com ela o Padre Devis.

Desejoso de consolidar este prestígio, empreendi logo no dia um de Janeiro uma arriscada viagem de visita ao soba Mandume. Ele é agora o grã-senhor destas terras do Ovampo, tendo nomeado sobas para o Cuamatui, Cafima e Evale. V. Rev.^{ma} pode imaginar ao preço de quais fadigas e de quais sacrifícios eu fiz essa viagem. Cheguei a Ngyva ⁽¹⁾ depois de 10 dias de marcha; fui bem recebido do Soba, apesar das intrigas dum ministro protestante alemão, que assiste o Mandume como conselheiro. Tive duas audiências a curta distância da embala, respondendo ele aos meus presentes pela oferta de dois bois e às minhas questões com enfatuado orgulho de preto, se bem que com acertado bom senso.

Soube então que no desastre de Cafima escaparam apenas três homens, caindo prisioneiros em poder do Mandume. Entre eles está um Sargento de nome Reis. Procurei o impossível para os resgatar, mas pouco faltou para ficar comprometido na questão, porque a certa altura o soba enfadado, saiu-se com esta: Você é missionário para ensinar, ou agente do Muene Putu?! Consegui, contudo, a promessa de que os não mataria nem entregaria aos alemães.

(1) Actuelle ville Pereira de Eça.

A respeito da reconstituição da missão em terras do Cuanhama, limitou-se a certificar-me de que a Missão do Evale seria sempre a Missão do Cuanhama, que não precisava de mais, que ele tinha as suas missões alemãs e que eu não lhe falasse mais nisso.

Não havia pois que duvidar, o negro Potentado está afeiçoadíssimo ao molde germânico.

Felizmente o último objectivo da minha visita foi alcançado, terminando ela por promessas. É, pois, nas boas graças do Soba do Cuanhama que a Missão do Evale continua a fazer tremular sobre estas terras abandonadas, a gloriosa bandeira da Igreja católica e do nosso querido Portugal.

Quando virá, porém, o dia duma ocupação séria e definitiva destes povos? Quando virmos o Governo com a mão sobre Mandume e a quadrilha de seus conselheiros e ministros, então será chegada a hora da reconstituição da Missão do Cuanhama, antes não.

Aqui tem V. Ex.^a Rev.^{ma} o estado da questão traçado do próprio local que a interessa. Termino dizendo-lhe que, atentas as circunstâncias, estou pelo que os acontecimentos permitirem.

Saúde e Fraternidade

Missão do Evale, 28 de Janeiro de 1915.

Ex.^{mo} Rev.^{mo} Sr. Governador do Bispaço.

O Vigário Geral de Caconda

Luís Keiling

[*En marge*]: Série de 1915 / N° 1.

Respondido 15-3-915.

AAL — *Gavetas* — Missões de Caconda. — Original